



Na pele preta: como a IA pode agravar o racismo calculado

Autoria

Angélica Terezinha Costa Ines
Geovanna Fernandes da Silva Lanes
Kamylle Carrero Marchette
Mariana Dias Alexandre Pires
Matheus Felix da Silva
Mateus Rocha Silva
Nathália Silva Matos

Estudantes do Curso Técnico em Administração integrado ao
Ensino Médio no IFF *Campus* Santo Antônio de Pádua

Orientação

Carlim Silva PARAVIDINO
Docente no IFF *Campus* Santo Antônio de Pádua

Resumo: Esta sala temática tem como objetivo conscientizar os indivíduos sobre como o uso da IA (Inteligência Artificial) pode agravar o racismo calculado em nossa sociedade contemporânea. A IA é uma das ferramentas mais poderosas e pode influenciar diversos setores da sociedade. No entanto, sem vigilância, seu uso pode intensificar problemas sociais preexistentes, como o racismo calculado. Esse termo se refere à amplificação de preconceitos raciais por meio de algoritmos e sistemas automatizados. Esses sistemas, muitas vezes, são treinados com dados históricos que refletem desigualdades e preconceitos, resultando em decisões injustas e discriminatórias. A falta de transparência e a complexidade dos algoritmos dificultam a identificação e correção desses problemas, gerando impactos negativos em comunidades minoritárias. É fundamental reconhecer esses riscos e adotar medidas para mitigá-los, garantindo que a IA seja uma ferramenta para promover igualdade e justiça. Conscientização e ação são passos essenciais para que a IA contribua para uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: inteligência artificial; racismo calculado; sociedade.

